

Cartas

Dicionário esquecido

"Venho ponderar, a bem da verdade e da correta informação, sobre recente notícia dada pelo seu crítico literário, J.C. Nogueira Moutinho, a respeito de um dicionário etimológico da língua portuguesa editado pela Nova Fronteira e de autoria de Antônio Geraldo da Cunha. Na propaganda desse dicionário afirma-se que, no Brasil, só existiram dois dicionários etimológicos da autoria do prof. Nascentes. Esta mesma inverdade, para não dizer mentira, foi repetida pelo sr. Nogueira Moutinho em recente escrito estampado na "Folha". Para identificar-me, digo-lhe, sr. redator, que sou um dos mais antigos colaboradores das "Folhas", catedrático de Filologia Portuguesa da Universidade de S. Paulo, prof. dr. Francisco da Silveira Bueno. Pois bem: não é verdade que, no Brasil, só existam dois dicionários etimológicos da língua portuguesa, um resumo do outro, da autoria de Nascentes. Admiro-me de que Nogueira Moutinho ande tão mal informado, pois já em 1966 a Editora Saraiva publicava a primeira edição do meu dicionário (Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa) em oito enormes volumes. Esgotada rapidamente a edição, a mesma editora tirava a segunda, no ano de 1968, ainda com oito volumes. Em 1974, a Editora Brasília, do sr. Javert Faleiros publicava a terceira edição, mas desta vez em nove volumes, perfazendo 5.078 páginas.

"O Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa mereceu as referências dos maiores linguistas da Europa e dos Estados Unidos: James L. Taylor, da Stannford University dos Estados Unidos; de von Wartburg, da Universidade de Bale; de Joseph M. Piel, antigo catedrático da Universidade de Coimbra, e depois da Universidade de Colônia; de Gunnar Tilander, da Universidade de Estocolmo; de Giacomo Devoto, professor da Universidade de Florença; de Zdenek Hampl, da Universidade de Praga, Tcheco-Eslováquia. Todas estas apreciações estão ao dispor do sr. Nogueira Moutinho se quiser dar-me o prazer de uma sua visita.

"Depois de todas estas honrosíssimas referências dos maiores sabedores do assunto, clama aos céus que a editora Nova Fronteira e o seu editado ignorem a existência do meu trabalho. Tudo isto só poderá ser, quando menos, má fé, por se tratar de um autor paulista, de um catedrático da mais antiga universidade do Brasil, São Paulo. Em nome, pois, da verdade e da correta informação, peço ao sr. crítico literário da "Folha", que retifique o que escreveu. Às suas ordens para qualquer informação a mais."

Sr. Silveira Bueno (Capital, SP)